

O Saudosismo e a Renascença

A Raul Proença



N'estes ultimos meses, a cidade do Porto, que representa o norte do paiz, tem manifestado verdadeira simpatia pela nossa sociedade devida ao entusiasmo de algumas almas que sonham estimular e orientar, n'um sentido superior e definido, as acordadas energias da Raça.

E este movimento de simpatia a favor da "Renascença" revelá as qualidades organisadoras do norte. Será o norte, portanto, que edificará, sobre as ruinas da monarchia que o sul gloriosamente derruiu, a Democracia Lusitana.

Por isso, o Porto é o berço da "Renascença", o lugar carinhoso e natal onde ella desabrochou para crear raizes em toda a terra portuguesa.

As manifestações da Camara municipal e do Centro comercial mostram bem o que acabamos de afirmar: a plena identificação do Porto com a Renascença e o seu programa.

Os homens que fazem parte d'esta sociedade encontram assim o necessario alento para a continuação da sua obra redentôra. E bom é que o encontrem, precisamente na hora em que pseudo-portugueses, mais ou menos envernizados de literatura, os guerreiam com todas as armas, desde a facada traiçoeira á calunia vil. Todavia, estes *pseudos* representam o *estrangeirismo* defendendo-se; são os microbios da nossa doença social lutando pela vida.

Vejo que as minhas palavras se vão tornando violentas... Mas é amargo ser ofendido, sobre tudo na sinceridade e desinteresse da nossa crença. É amargo porque é brutal. Nada mais insuportavel que um acto mau da estupidez, principalmente da estupidez ilustre, da estupidez graduada em letras ou em sciencias.

Que fiquem em paz os caluniadôres. Regosigêmo-nos com a simpatia publica que hoje alenta e revigora a "Renascença Portuguesa."

Deixemos tambem em paz os homens de outros tempos, encarcerados nos seus preconceitos e imutaveis principios ferrugentos, —homens a quem os pêlos da alma embranqueceram primeiro que os da cabeça e do rosto.

O meu desejo é referir-me a alguns novos dotados das mais belas faculdades de intelligencia e coração, que discordam sinceramente com a luz orientadora da "Renascença", como Raul Proença, Antonio Sergio e outros.

Estes dois homens ilustres pertencem ao numero dos fundadores da "Renascença,, que muitissimo lhes deve, e da qual se separaram depois por um mal entendido, creio eu.

Sim: entre Raul Proença, por exemplo, e o "Saudosismo,, parece-me haver um mal entendido apenas.

Assim seja. Vejamos.

A verdade é que o Saudosismo representa o culto da alma portuguesa no que ela encerra de novo credo religioso e, de nova emoção poetica, em virtude da sua ascendencia étnica. Sendo ela a perfeita resultante espiritual da fusão dos sangues semita e romano creadores do christianismo e paganismo, contem fatalmente uma nova concepção da vida, o que é para nós, portugueses, inexgotavel fonte de belêsa divina, de religiosa arte puramente lusitana, tão precisa á independencia moral da nossa Patria. A *alma lusitana*, que se revela como síntese do principio sensual e do principio espiritual pela sua criação da "Saudade,, que é a *velha Lembrança gerando o novo Desejo*, torna-se assim a propria alma da nova "Renascença,, respondendo, em linguagem portuguesa, a *este despertar da alma* que se nota nos mais adeantados povos europeus, e é o grande signal dos tempos...

Ahi está o que é o "Saudosismo,, nada incompativel com o moderno espírito europeu, mas antes acompanhando-o, embora sem poder o seu perfil inconfundivel.

Todos os povos devem caminhar para a frente todavia; é de grande utilidade á civilização do mundo, que cada povo concorra para ela com o seu quinhão original, a fim de se evitar a terrivel monotonia da uniformidade. E' preciso que o mundo não diminua em belêsa e não perca o seu pitoresco.

A felicidade economica, só por si, não satisfaz o homem. Para que a vida seja alegre necessita de ser interessante.

Repetirei que a orientação saudosista da "Renascença,, não é inimiga dos progressos realizados lá fóra.

A sua intransigencia não vae alem do campo religioso e artístico, e o seu lusitanismo não é tão feroz como o snr. Raul Proença imagina, embora o contrario se compreendesse bem como reacção contra tantos anos de nocivas influencias estrangeiras, que têm diminuido imenso o nosso character e, portanto, a nossa independencia.

O programa do snr. Raul Proença não é incompativel com a orientação da "Renascença Portuguesa,,. Sendo um trabalho de grande valor, tem sómente o defeito de haver pôsto de parte a alma lusitana, essencialissima á criação do novo Portugal que nós sonhamos. Eis porque o programa do sr. Raul Proença e o da "Renascença,, não são inimigos: completam-se. Basta que o illustre escritor faça as pazes com a alma do seu Povo, essa fonte mal explorada ainda, escondendo ainda no seu seio as mais ineditas belêsas.

E porque não?

Para grande utilidade da "Renascença,, não posso deixar de

acalantar a grata ideia de ver desfeito esse mal entendido, e vêr os nossos antigos companheiros de novo ao nosso lado, trabalhando para o mesmo fim redentor, animados da mesma fé.

Teixeira D'Almeida

P. S. Alguns jornaes consideram-me o chefe da "Renascença". Devo declarar que não ha chefes na "Renascença". A sua organização é perfeitamente democratica. O meu logar é ao lado dos meus companheiros.

T. de P.

AUSENTE

Estou longe de mim. Tudo o que eu fui
Erra no Tempo. Amei e fecundei.
Certo jardim, á tarde, onde passei,
Em côr e olôr minha alma restitue.

Eis-me no ocaso. A luz evóca e afluê
P'ra alem de mim. E, principe, reinei...
Doido, hoje sirvo o imaginario rei.
Sou a saudade,—a onda que reflue.

Cúrvo o olhar sobre mim e não me avisto.
Falo d'alem: voz de echo e longe; ausente,
Crucifiquei-me em sombra, vivo em Christo.

E' noite e sangro, o sangue em mim se exalta;
Resurjo... luar... eu-proprio, frente a frente,
Tocou-me Deus: a Ausencia é a cruz mais alta!

Mario Bairo